



PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA DO TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL NO DESEMPENHO ACADÊMICO

Júlia Famelli Ferret¹, Jhainieiry Cordeiro Famelli Ferret², Sandra Cristina Catelan-Mainardes³

¹ Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. juliafamelliferret@gmail.com

² Coorientadora, Doutora, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. jhainieiry.ferret@unicesumar.edu.br

³ Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. sandra.mainardes@unicesumar.edu.br

RESUMO

O transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM), uma especificação de transtorno depressivo, se inicia após o período ovulatório e é estrito ao gênero feminino, sendo exteriorizado como mudanças físicas, emocionais e comportamentais que interferem nos âmbitos acadêmicos e sociais. O presente artigo tem como objetivo entender a percepção sobre o TDPM em ambiente universitário e o impacto no desempenho acadêmico das universitárias. Para isso, a metodologia será baseada nas literaturas existentes das bases de dados PubMed, e EBSCO, além de uma pesquisa quantitativa através de questionários. O instrumento para coleta de dados será formatado em formulários digital do Google forms enviados de modo online ao público alvo por meio das redes sociais. O instrumento será estruturado em duas partes: questões para identificar o perfil sociodemográfico e para avaliar a percepção do TDPM através do WHOQOL-100. As respostas serão tabuladas em gráficos de Excel e serão aplicados testes estatísticos para análise de dados. Será realizada uma análise descritiva dos resultados para a obtenção de gráficos e tabelas com o objetivo de caracterizar os participantes da pesquisa. Para descrição dos resultados, serão utilizadas a frequência absoluta e a porcentagem para organizar os dados coletados por meio do formulário online. Espera-se como resultado dessa pesquisa, comprovar a influência do TDPM sobre o progresso acadêmico e propor medidas para melhora no desempenho acadêmico e na qualidade de vida destas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão; Disforia pré-menstrual; Performance universitário.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM) é uma especificação de transtorno depressivo, estrito ao gênero feminino, que se inicia após o período ovulatório e encerra após a menstruação (DSM-5, 2013). A sintomatologia é clínica e envolve alterações emocionais e cognitivas, podendo ser causada pela maior sensibilização do sistema nervoso central perante as mudanças dos níveis hormonais (LE, THOMAS, GURVICH, 2020). Dentre os principais sintomas, destacam-se alteração de humor repentina, irritabilidade, disforia e dificuldade de concentração, sendo mais intensos quando comparados com o temperamento pré-menstrual e a síndrome pré-menstrual (LE, THOMAS, GURVICH, 2020).

Embora o TDPM seja caracterizado por sintomas fisiológicos vividos durante o ciclo menstrual, sendo uma variação intensa da tensão pré-menstrual (TPM), esse tema ainda é desvalorizado e banalizado pela sociedade, percebido como frescura ou drama e considerado como “loucura feminina” (ZOLDAN, 1998). Esse bloqueio social afeta principalmente o processo informativo sobre a fisiologia e o tratamento do transtorno, o que distancia cada vez mais as pacientes do respectivo tratamento e gera um sentimento de invalidação e não pertencimento social, o que pode diminuir mais a qualidade de vida do que o próprio TDPM.

Mundialmente, o TDPM afeta cerca de 1-8% das mulheres em idade fértil (LE, THOMAS, GURVICH, 2020), enquanto que no Brasil acomete em torno de 17% das



mulheres, um número significativamente maior (TIRANINI, NAPPI, 2022). Os critérios diagnósticos são claros: além de estarem presentes, na semana antecedente da menstruação, ao menos cinco dos sintomas, – diminuição do interesse pela rotina, dificuldade de concentração, sensação de sobrecarga, inchaço das mamas, dores articulares ou musculares, hipersonia ou insônia, sensação de ganho de peso, acentuação da labilidade afetiva, da irritabilidade, da raiva, do humor deprimido, da ansiedade, da letargia e da alteração de apetite – também deve ocorrer melhora dias após o início menstrual e minimização dos efeitos na semana posterior (DSM-5, 2013).

A busca por justificativas para a etiologia do TDPM inclui várias propostas. Os fatores fisiológicos como as alterações hormonais e de neurotransmissores, bem como psicológicos e ambientais parecem estar envolvidos, mas não há desfecho preciso que justifique. O padrão dos sintomas do TDPM sugere uma relação entre os hormônios femininos e o neurotransmissor serotonina. Há uma semelhança expressiva entre o TDPM e os quadros depressivos, fato este que desencadeou protocolos para tratamentos farmacológicos com objetivo de equilibrar os níveis de serotonina.

Em relação ao tratamento, algumas substâncias podem ser administradas em períodos do ciclo menstrual para a redução dos sintomas. Dentre os possíveis recursos terapêuticos, destacam-se os inibidores seletivos de receptação de serotonina (ISRSs), classe de antidepressivos administrados 14 dias antes da menstruação, e a Leuprolida, regido mensalmente com dosagem específica (CARLINI, DELIGIANNIDIS, 2020). Os princípios ativos dos inibidores seletivos de receptação de serotonina eficazes para o TDPM são a sertralina, a fluoxetina, a paroxetina e o escitalopram (CARLINI, DELIGIANNIDIS, 2020) e funcionam inibindo o transportador de serotonina nos neurônios pré-sinápticos, aumentando, assim, o tempo de ação do hormônio nos neurônios pós-sinápticos (ANDREW CHU, WADHWA, 2022). Essa classe de medicamento é aplicada de maneira oral e apresenta menos riscos de efeitos colaterais, pois possuem baixo poder efetivo sobre outros neurotransmissores (ANDREW CHU, WADHWA, 2022), sendo, portanto, bem indicados para o tratamento de TDPM. Por outro lado, existem contraindicações relacionadas ao uso conjunto de outros medicamentos moduladores da serotonina pois pode culminar em síndrome da serotonina. A Leuprolida é um medicamento que age a favor do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) e, com o uso contínuo, diminui o estrogênio nas mulheres. É administrado por via subcutânea ou intramuscular, com dosagens específicas para o tempo de tratamento em meses e possui ampla variedade de efeitos colaterais, sendo cotraindicados à mulheres que estão amamentando, pacientes com predisposição a perda óssea ou com insuficiência cardíaca (SWAYZER, GERRIETS, 2022)

Diante do exposto, é concludente que, por ocasionar inúmeras mudanças fisiológicas e emocionais, pode ter impacto significativo na cognição. O TDPM pode modular os avanços intelectuais de acadêmicas e interferir, portanto, em seu processo educacional.

A partir da conexão entre esses dois aspectos, é imprescindível os questionamentos: Qual a percepção que os universitários tem sobre o TDPM? O que causa o transtorno disfórico pré-menstrual? Quais as consequências sobre o rendimento acadêmico? Sendo assim, o presente estudo pretende apresentar a percepção dos acadêmicos e esclarecer se esse transtorno modula negativamente o desempenho universitário.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo metodológico transversal quantitativo, que será realizado com usuários das redes sociais digitais (*Facebook, Instagram, WhatsApp*) e e-mail



PARTICIPANTES

Participarão do estudo estudantes universitários que utilizam as redes sociais digitais citadas. O critério de inclusão será ser usuário das redes sociais, estar cursando curso superior e possuir 18 anos ou mais. Os critérios de exclusão, pessoas menores de 18 anos e que não são acadêmicos de curso superior. Os usuários que não derem o aceite online no Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) serão excluídos.

INSTRUMENTOS

O instrumento para coleta de dados será um formulário enviado de modo online, estruturado em duas partes:

- I. Questões do perfil sociodemográfico (sexo, idade, área de graduação);
- II. Avaliação da percepção TDPM através da adaptação do instrumento WHOQOL-bref.

Link: <https://forms.gle/wMV6s38JGHCwjGBF8>

PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DE DADOS

As questões da pesquisa serão formatadas em formulário digital *Google forms* e serão enviadas ao público-alvo por meio das redes sociais digitais WhatsApp, Telegram, Instagram, grupos de Facebook e email.

Por fim, o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação dos principais achados se basearão nas respostas do questionário e serão colocados em quadros descritivos, tabulados com auxílio da plataforma *Google Forms*, por meio de planilhas, que possibilitarão o manejo de dados e integralidade das informações coletadas. A análise dos resultados será feita por meio da estatística descritiva, no qual fora, acrescentadas inferências específicas sobre o conteúdo de acordo com a literatura específica, pertinente e atual sobre o tema.

ASPECTOS ÉTICOS

O projeto será enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar (CEP/CONEP) para as respectivas deliberações. Os participantes que concordarem com a pesquisa deverão aceitar de forma online o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 RESULTADOS ESPERADOS

A partir dos resultados deste estudo, a pretensão é compreender, principalmente a influência do TDPM no desempenho acadêmico de universitárias nulíparas e em ciclo menstrual espontâneo do norte do Paraná. Além disso, pretende-se esclarecer a sintomatologia e possíveis tratamentos em busca de soluções, evitando consequências maiores. Portanto, espera-se, com os parâmetros estabelecidos, que exista a possibilidade de gerar uma melhor qualidade de vida para as entrevistadas e ganhos em sua performance acadêmica.

REFERÊNCIAS

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.



LE, J. TOMÁS, N. GURVICH, C. Cognição, o ciclo menstrual e distúrbios pré-menstruais: uma revisão. **Ciências do Cérebro**, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.3390/brainsci10040198>. Acesso em 19 jan. 2023

APARECIDA, V. Tensão pré-menstrual – loucura feminina?. **Revista Latinoamericana de psicopatologia fundamental**, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-47141998002009>. Acesso em: 21 de mar. 2023

TIRANINI, L. NAPPI, R. Avanços recentes na compreensão/manejo do tratamento do transtorno disfórico pré-menstrual. **Fac Rev**, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.12703/r/11-11>. Acesso em: 17 jan. 2023

CARLINI, SV. DELIGIANNIDIS, KM. Tratamento baseado em evidências do transtorno disfórico pré-menstrual: uma revisão consisa. **Revista de psicologia Clínica**, 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.4088/JCP.19ac13071>. Acesso em: 17 jan. 2023

CHU, A. WADWA, R. Inibidores seletivos da recaptção de serotonina. **StatPearls**, 2022.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554406>. Acesso em: 22 de mar. 2023

SWAYZER, DV. GERRIETS, V. Leuprolida. **StatPearls**, 2022. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK551662/>. Acesso em: 20 de mar. 2023